



Avé, Eugenio Cesar!

A semana passada, o órgão do governo teve a propriedade de nos hallucinar. Foi quando gravemente nos disse que o sr. José Luciano era «um luctador antigo».

A esta simples palavra, a realidade desapareceu ante nossos olhos e nós vimos, com esse poder de visão que dão as hallucinações, o nobre presidente do conselho, de gladiador, atravessa tropegamente a arena de um circo que regorgitava de romanos da decadencia e fallar assim para uma alta tribuna, a que presidia uma especie de Botas... de chinellos.

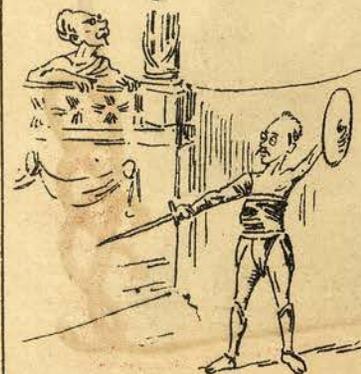
— Avé, Eugenio Cesar!



Uma enorme aclamação rebeou, e vimos então entrar na arena o sr. Hintze Ribeiro mostrando igualmente as suas carnes robustas.

O chefe do partido regenerador dirigiu-se como o sr. José Luciano á tribuna e, como elle, bradou:

— Avé! Eugenio Cesar!



Depois, foi horrivel!

Os dois partidos — perdão! os dois gladiadores engalpinharam-se e, dentro em pouco a arena tingia-se de sangue generoso do Credito Predial.

Esfregamos os olhos. Não havia circo, não havia gladiadores, não havia sangue generoso, não havia nada, e o sr. José Luciano reapareceu-nos, tal como felizmente nos rego, no seu *fautueil* que por certo não deixará de ser de marroquim, e mergulhado na leitura de um jornal, que não deixará de ser o *Temps*, —



tal, emfim, como a historia o hade surprehender no seu domicilio da rua dos Navegantes, presidindo aos destinos da causa liberal e, commummente, aos nossos.

Mas vá lá uma pessoa livrar-se de uma d'estas!

Não ha por isso nada peor sob o ponto de vista politico do que adornar a gloria contemporanea dos homens de Estado e em geral dos homens politicos com pompas de outras eras.

Immediatamente elles perdem uma consideravel parte do seu prestigio. O homem d'hoje veste-se muito difficilmente com o guarda-roupa dos antigos, que, como o guarda-roupa do Cruz, serve a toda a gente e não serve a ninguem.

Imagine-se, por exemplo, que fallando do sr. Alpoim, que é irrecusavelmente um orador abundante, nós diziamos — Demosthenes!



O sr. Alpoim não calça — d'isso não há quem possa duvidar — a sandalia de Demosthenes.

Supponhamos que, no empenho de levantar na consideração publica, o demonstrado empenho diplomatico do sr. Veiga Beirão, nós diziamos — Metternich!

No cranco do sr. Beirão a cabelleira de Metternich ficaria positivamente a dançar.



E quantos outros exemplos!

Comparemos, embora longamente, o sr. Mousinho de Albuquerque, a Kléber, que esteve no Egypto, ou a Hoche, que esteve nos Vosges; façamos assignar de Moscow os decretos do sr. Sebastião Telles, enfiemos



na cabeça do sr. Luciano Cordeiro o capuz de Copernico; encafuemos no collete branco de Fabre d'Eglantine o sr. Magalhães Lima; façamos tanger a lyra de Virgilio ao sr. Fernandes Costa, calcemos o coturno de Sophocles ao sr. Julio Dantas e todos esses personagens aliás por tantos motivos, meritorios, ficarão não só pessimamente collocados, mas pessimamente vestidos.

A caminho de Paris

por conta do governo

Cucurucu, para onde é?
Cucurucu, vou p'ra Paris!



MUSICA DE S. THOME.

BOLETIM

O conselho superior de saude publica não reuniu a semana passada «por falta de assumpto» — referem os jornaes. Quer dizer: a Saude Publica passa sem novidade na sua importante saude.

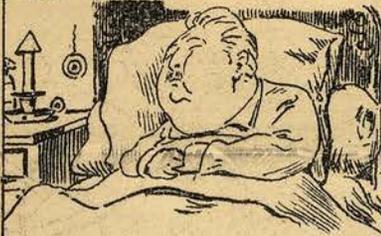
NOTICIAS DA FAMILIA

Impando de satisfação, temos o prazer de anunciar aos nossos leitores que o semanario de caricaturas *Le Xire*, igreja parisiense onde S. Léandre, caricaturista e martyr celebra todos os domingos a missa negra (a côres) da sempre joven Velha-Ironia-Gauleza, reproduziu e divulgou ao mundo a estampa de Mannel Gustavo — *Situação moral da Europa*, publicada n'um dos ultimos numeros d'*A Parodia*.



INFORMAÇÕES OFFICIAES

Nos dias de magro d'esta Semana Santa, estará fechado o ministerio da justiça. O sr. Alpoim entende dever, por occasião d'essas solemnidades, subtrahir-se á devoção, afim de não offender a religião do Estado.



Em compensação, no ministerio dos estrangeiros, o sr. Beirão funcionar permanentemente.



O sr. Villaça, que não é magro, nem gordo, nem carne, nem peixe, abrirá meia-porta ao ministerio da marinha.



No ministerio do reino, culto ao carneiro, quinta e sexta.



Novo praticante commercial

Methodo facil, seguro e rapido, para aprender a correspondencia nas linguas *portuguesa, franceza e ingleza*, etc., por EDWARD H. BALLARD. 1 vol. cart. 600 réis.

T. Cardoso & Irmão
5, Largo de Camões, 6

A caminho de Paris

por conta do governo

Cucurucu, para onde és?
Cucurucu, vou p'ra Paris!



PRESTIDIGITARES

ENGENHO & ARTE

Mandam-nos pelo correio este monumento de engenho nacional.

E' o sobrescripto de uma carta, dirigida para Santarem, ao sr. visconde de Guilhommil.

Diz assim:

Eis-Silenticimu
Sr. Vis-Conte de Guilhommil



S. Karem

ACÇÕES & OBRIGAÇÕES

O sr. Ressano Garcia manda resar no proximo domingo de Paschoa uma missa em acção de graças pela sentença do Tribunal de Berne.

A missa é tambem dita por alma das suas obrigações.



FILHO DAS HERVAS

Romance original portuguez, por C. MALHEIRO DIAS. 1 vol. 800 réis.

T. Cardoso & Irmão
5, Largo de Camões, 6

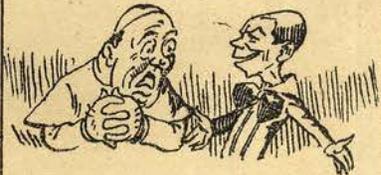
PARAPHRASES DO CATECHISMO

— Por obra de quem se fez Homem... d'Estado o sr. José Luciano?
— Por obra e graça do Espirito Santo.

— Quaes são os inimigos do homem?
— São o mundo, o diabo e a carne... de porco.



— Porque reduziu Nosso Senhor toda a lei a dois mandamentos?
— Por economia.



— O que é peccado venial?
— E' aquelle para que se pede venia.

Entre os novissimos do homem está por intercalar, nos modernos catechismos, a Novissima Reforma Judiciaria.

DELIVRANCE

Projectam-se manifestações de regosijo por motivo da sentença de Berne, depois da qual, segundo a opinião dos melhores medicos-parteiros, a nação se sentiu «alliviada de um grande peso.»

Com effeito, temos as melhores noticias da parturiente.

SALDUNES

Acção lendaria em 3 episodios, por COLAÇO NETTO, edição de luxo commemorativa do centenário do Brazil. 1 vol. 500 réis.

T. Cardoso & Irmão
5, Largo de Camões, 6

A sentença do tribunal de Berne

(Vá que está com sorte)



O RÉU

O Porto na PARODIA
ou
a PARODIA no Porto



A BOLA DE NEVE
TELEGRAMMA

Festa rijs. Ante o violino
Doce, amavel, divino
Senti um grande consolo
E pensei assim ao vél-o:
Por fóra não tem cabelo,
Mas por dentro tem miólo!

A PARODIA



Coimbra na PARODIA
ou
a PARODIA em Coimbra



Herdeiro da tradição poetica — *Sociedade recreativa das musas de Coimbra* — é também um poeta de coisas... ó Rosa. Jurisconsulto, rimou artigos do código. Passou a Sebenta de capa... e batina.

POSTOS E POSTAS

NA AFRICA



— Ha uma guerra colonial.
E' necessario um general!
Quem vae partir?

— Um diplomata.

Mandar um general póde dar carrapata!...

NO BRAZIL



— Em Santa-Cruz ha funçanata.
E' necessario um diplomata!
Quem vae partir?

— Um general.

Mandar um diplomata até ficava mal!...

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E é n'esta linda bambochata
Que se governa em Portugal!

RIVOL.

CULTO EXTERNO

(CAVACO AMENO EM CANTOCHÃO)

Do altar

TREVAS

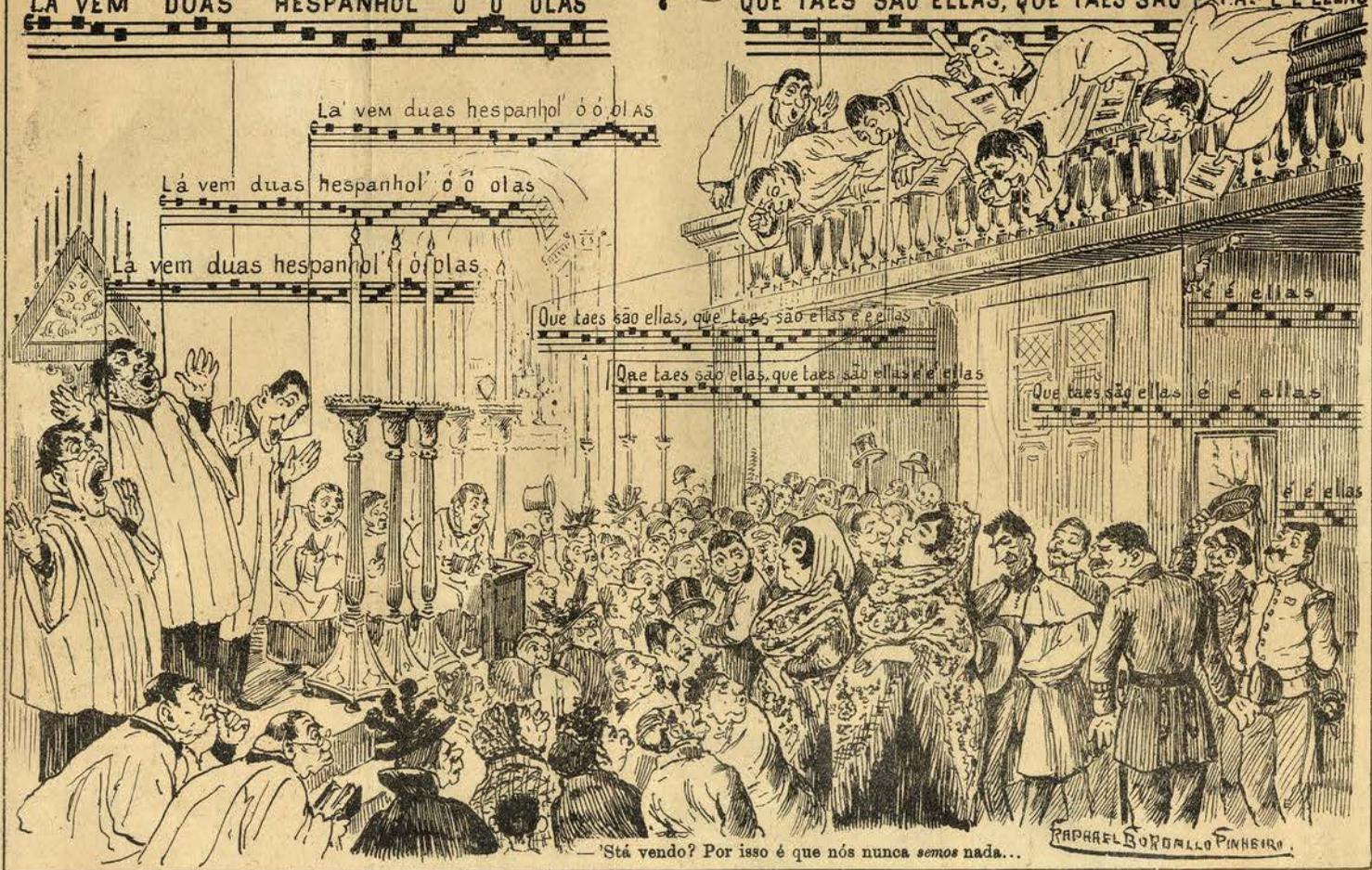
para o côro

CÔRO



LÁ VEM DUAS HESPAÑHOL' O' O' OLAS

QUE TAES SÃO ELLAS, QUE TAES SÃO ELLAS É É ELLAS



— 'Stá vendo? Por isso é que nós nunca *semos nada*...

RAPHAEL BURNELLO PINHEIRO.

(Alguns aspectos devotos)



Padre, Filha e Espírito-Santo.

Resurreição da carne.



Visitar as igrejas, ou as Tres Virtudes Theologas



E' preciso muita Fé para entrar,

perder a Esperança de sahir sem os callos pisados

e ter a certeza de encontrar a Caridade á porta.



O negro é de rigor.—Algumas pessoas aproveitam-se d'esta opportunidade para repintar a barba.

Quarta-feira de trevas.—Um devoto... de Baccho.— Tudo é devoção.

RAPHEL BORDALLI